Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.º | **Aveiro, Quinta-feira 27 de Setembro de 1883** | NUMERO 59

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Aniceto Sela, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, Arthur Leitão, A. Ravara, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Figueroa, Marquez de Sardoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

Ltsboa e a Provincia, por Julio Cezar Machado.
Correspondencia de Coimbra, por Alexandro da Conceição.
Espinho, por Pscutt.
Tres cartas, (poesia), por Luiz Guimarães.
Cartas abiertas, por A. Sela.
Costa Nova, por Nemo.
Ovar, por Cervantes Junior.
Comboio Mixto, por Carvão.
Serviço Telegraphico, por F.

LISBOA E A PROVINCIA

Não dava Lisboa, n'outro tempo, direito á provincia senão de a acompanhar e de a applaudir. Lisboa abria a bocca, a provincia admirava e dizia logo, jurando aos seus deuses, que tudo era verdade, tão verdade como se viesse já reconhecido pelo tabellião,

Iam de cá mil balelas, possiveis ou impossiveis, filhas da phantasia, da ignorancia, dos preconceitos, servir de caso historico na provincia.

Hoje não é assim.

Conhecem-nos já muito, por lá, e sabem á farta o peso que devem ter as chronicas e informações quasi sempre caprichosas que lhes impingirmos...

As cidades são o luxo das nações; não passam d'isso. Aqui veem parar sempre as ambições, as miserias e os erros, e só teem por prenda o entreter a um tempo os olhos, os ouvidos, e as guelas, mercê dos espectaculos, da bulha, e das tabernas.

Ao lado d'isto tudo, por isso mesmo, maior pobreza, mais sordida, mais repugante acotovelando a elegancia descuidosa, a patuscada familiar, aguçando a dentuça, e planeando essas desforras formidandas, em que anda agora a scismar uma porção de povo.

Ao fundo da scena apparecem os jornaes fresquinhos, ainda a cheirarem á tinta da imprensa, que se mette pelo nariz, e faz estontear a cabeça com aquellas palavrinhas sonoras ao *illustre collega*, e ao *esclarecido* este, ao *honrado* aquelle, ao sempre generoso povo soberano—e á sua louvavel paciencia, moderação e criterio.

Toda esta coisa fermenta, trabalha, meche-se, e chega a produzir uma *panria* especial, um encommodo parecido com a febre dos hospitaes, que se pega dos que estão mal aos que estão bem, dos espiritos enfermos aos sãos,—e acaba por uma parlapatice geral.

A vida de Lisboa é tão essencialmente facticia, que só aqui é que podem desabrochar em toda a força e florescencia mil influencias falsas, como a cada instante todos os lados por cá se avistam.

Os ambiciosos, os aldrubios, e os tolos que não teem a bonhomiá de ser simplesmente asnos e querem tambem ser importantes, teem aqui o seu ninho.

A antiga singelesa provinciana já propende tambem a ir desapparecendo, mas conserva outros dotes que a sustentam ainda e a distinguem; salva-a aquelle mesmo atraso em que os campos hão-de estar sempre em comparação ás cidades; salva-a não sentir tão de perto a acção dos governos; salva-a principalmente a circumstancia de que a politica, que para Lisboa é tudo, tem para o cultivador muito menos importancia do que a chuva, o vento e o sol.

Falla-se por lá no sr. Fontes, tambem se pode fallar no sr. Braamcamp, mas falla-se mais no trigo: estima-se que o paiz ande bem governado, sorri-lhes sufficientemente a ideia d'um ministerio bem organisado, que offereça duração, mas, como o vaqueiro da Marilia de Dirceu, pensam no vinho, legumes, fructa, azeite, nas brancas ovelhinhas, e na fina lã de que se vestem, tudo coisas que não dependem da regeneração, nem dos historicos, nem de outros—que não sejam historicos, nem regeneradores, nem qualquer outra coisa.

A provincia tem, por consequencia, um fundo de scepticismo politico mais intelligente, mais difficil de se lhe dar volta, do que a curiosidade pascacia da cidade, que é o maior bem que tem!

A pobresa é menos penosa e cruel por lá, do que aqui. Ha menos separação entre os gosos do rico e as privações do pobre, menos tentações reunidas, menos occasiões de despezas, por consequencia melhor ensejo de fazer economias, de juntar peculio, de comprar uma geira de terra.

O defeito principal da provincia é ser monotona: monotona para quem lá vae de visita: para quem lá vive e d'ella vive, por certo que o não é tanto, porque as occupações de dia entreteem o tempo e o espirito. E' mais insipida do que as cidades, e não poderia deixar de o ser, mas é-se mais feliz por lá em se propondo uma pessoa a passar sem bulha, e sem dar nas vistas; tudo mais, elegancia, modas, originalidade, em se querendo—encommendam-se.

De tudo o melhor, é ser da provincia e vir para a capital; o filho da provincia brilha a muita distancia, e torna-se propheta na sua terra—em a deixando. O deputado em origem é tudo! A gente ri-se, mas elle vae [illegible] da cumprimento. A provincia acclama o seu representante, festeja-o a proposito de qualquer coisa, e faz gosto em exagerar o patricio. Enfeita-se com elle o amor proprio da localidade; e as vaidades de campanario, com o coroarem-o, coroam-se a si.

Ha tres homens que são a sombra do quadro. Se fosse possivel desterral-os, a provincia lucraria immenso; mas, a sorte condemna-a a conserval-os para não a deixar ser perfeita de todo. São estes: Um, que não entende as coisas, e enfastia; outro, que entende de mais, em tudo acha subtilezas e malicia, e toca os nervos; e outro, que nunca a gente sabe se elle entende ou não, e dá vontade de o sovar.

Em Lisboa tem-se poucos inimigos; mas na provincia, tem-se mais amigos!

Dizem-se aqui maldadesinhas, sem haver tempo, nem perseverança, nem animo para ser deveras mau; na provincia as indisposições são mais serias, mais profundas, e mais duradouras; mas, a estima, a lealdade, a dedicação são maiores tambem.

Tem-se fallado sempre muito do empavesamento provinciano; todavia, Lisboa é, n'isso, como em muitas coisas, completamente provincia. Que maior filaucia, do que a ha por cá? Com a differença em nossa desvantagem, de que, os da provincia, ficam inchados quando têem muito, e nós imposturâmos... com qualquer coisa.

Já conheci uma gente que principiou de repente a tufar, como diz o povo. Acharam que era pouco ter só uma creada, e tomaram um creadito de quinze annos.

Puseram-lhe no casaco uns galões de cadeira estofada e o cordão da campainha da porta, para lhe compôrem com isto uma libré que fosse vistosa. Em se batendo à porta:

—O' Agostinho, estão a bater! gritava a dona da casa.

E dizia depois para as pessoas de fóra que lá estavam:

—Isto de creados são todos os mesmos! D'aqui a pouco ha-de a gente vêr-se obrigada a servir se a si mesma!

Entrava a visita, e, sem mais preparo, levava-se logo a conversação para o assumpto «creados».

—Nós temos um creado novo!

—Ah!

—Temos. Agostinho! O' Agostinho! E Anda cá.

—Ahi vou, minha senhora.

—O' Agostinho, não é verdade que és nosso creado?

—Sou, sim, minha senhora!

Assim é em tudo por cá. Não basta ter as coisas, é preciso apregoar isso.

Um apregoa a *soirée* que deu, outro publica nos jornaes a esmola que fez, este recommenda a sua peça, o outro o seu livro... Cada qual annuncia o seu Agostinho.

O provinciano faz rir n'uma coisa ou n'outra, mas não faz rir n'uma—que é a da seriedade da sua vida, a perseverança, a tenecidade.

Vae a poder de paciencia dirigindo-se para o fim a que se propõe em conformidade com a sua esphera, e lá chega.

Aqui temos dois rapazes; um de Lisboa que saiu do collegio e não pensa senão em ter cavallos, beber muito, fazer desordens, e ser illustre no Chiado; outro da provincia, que ao ficar senhor dos bens que tem, trata logo de vêr quaes são os deveres que a sua riqueza lhe impõe. Quer dedicar-se a alguma coisa. Qual ha-de ser! Ahi é que está a duvida; mas a respeito da utilidade do fim a que se propõe, não tem hesitação alguma. E' acanhado, como se costuma dizer; mas por baixo d'esse acanhamento, ha força.

Essa força, é a superioridade da provincia sobre Lisboa!

Julio Cesar Machado.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Eu tenho hoje de fazer a chronica de mim mesmo, por que estou absolutamente só em Coimbra, a não ser que a queira fazer da torre solitaria da Universidade, ou da estrada deserta da Beira, que parece suspirar dolorida e inconsolavel de saudades pelos pombos de capa e batina e pelas pombas de *puff* e *telha* que por alli arrulham amorosamente em noites serenas de primavera, quando as acacías se desatam em verduras e o Assis em erudição financeira.

Mas para escrever a chronica de mim mesmo eu teria de fazer grandes violencias á minha modestia, que baixa os olhos com recato pudibundo só com a idea de eu denunciar as minhas perfeições ao publico. Deixarei por isso ainda hoje os meus futuros

biographos na situação augustiosa de lhes não fornecer as appetecidas informações acerca das epochas mais memoraveis da minha vida, desde a data gloriosa do meu nascimento, cuja investigação ha-de custar vigilias suadas a muito erudito, até á data do apparecimento do meu primeiro cabello branco, que me não custou a mim cousa nenhuma, nem mesmo um reles frasco de agua circassiana.

Fallarei por isso do que se passa fora de Coimbra, visto que em Coimbra se não passa presentemente cousa nenhuma.

Um collaborador ordeiro do *Diario da Manhã*—este *ordeiro* vem aqui apenas como arredondamento ocioso do periodo, visto que o jornal não tem nem quer por emquanto outros—nota com magoa que a ultima revolução de Hespanha custou à nação uns 30 mil contos, não nos dizendo se n'esta somma se inclue a gratificação que o ministro da guerra mandou dar ao soldado assassino do tenente Cebrian. Mas quer tal gratificação se inclua ou deixe de incluir n'aquelles 30 mil contos, o que nos parece extremamente desastrado é que os defensores chibantes da realeza pretendam por tal processo inculcarnos as monarchias, que podem ter todas as virtudes imaginaveis, mas que decididamente não se recomendam pela barateza.

Dando com effeito como certo que a revolução de Badajoz custasse à Hespanha esses trinta mil contos, ella apenas custou a terça parte da somma absorvida pela dotação da familia real, que, consumindo uns cinco mil contos por anno, constitue economicamente o juro perpetuo d'um capital de cem mil contos. Ora era realmente um negocio para tentar dispender trinta mil contos de capital para nos libertarmos de um encargo annual e permanente de cinco mil contos.

Qualquer caixeiro de loja de molhados, perante um negocio tão evidentemente remunerador, seria capaz de se fazer revolucionario.

Afigura-se-me por isso pouco prudente que os senhores conservadores pretendam defender a monarchia com tão perigosas armas.

Eu, se fosse monarchia, dizia logo a estes paladinos brigões quando os visse mettidos em taes fofas:

Menino, meta lá a espada na bainha, que não gosto d'esse joguinho; sim, por que se diz que uma vez o diabo descarregou uma tranca. Accommode-se lá com isso.

— O partido miguelista deliberou solemnisar este anno o anniversario do seu rico menino—que Deus guarde—não com padre-nossos e ave-marias, como era de esperar da sua muita religiosidade, não com missas e *te-deums*, como lhe pediam os seus gostos ecclesiasticos, não com sermões e cantochão, como o faria prever o seu amor ás cousas da egreja, não—com forcas e autos de fé, como elles todos hão mister, mas com um jantar de 101 talheres—numero cabalistico—n'um hotel mundano, que dá indistinctamente pousada a catholicos e pedreiros livres, a carolas e atheus, o que demonstra da parte do partido miguelista uma tolerancia que raia pela relaxação. Como o feliz dia porem do auspicioso anniversario fosse de jejum de preceito, o partido miguelista deliberou mais que o seu rico fetiche fizesse annos no dia seguinte ao do anniversario do seu nascimento, da mesma forma que ha tempos a associação liberal do Porto determinou que o anniversario da entrada do exercito libertador no Porto fosse a 24 de agosto e não a 9 de junho, data que a historia, sem licença da associação liberal, imprudentemente fixára áquelle acontecimento. Feita aquella rectificação em assentos do baptismo do Senhor D. Miguel II, em homenagem á folhinha e á orelheira de porco com feijão branco, o partido miguelista deliberou mais que uma banda marcial prehenchesse os intervallos do jantar com musicas de diversos auctores infieis, começando pelo hymno do sr. D. Luiz I e acabando com o mesmo hymno, cousa que deu muito que pensar ao *Diario de Noticias*. A nós, com vergonha o confessamos, deu-nos isto pouco que pensar e até achamos que o partido miguelista foi n'este ponto extremamente correcto e conveniente, por que nos não parece que o hymno do Senhor D. Luiz tenha nada de indigesto. Não ousamos asseverar, por falta de experiencia propria, que esse hymno faça o effeito d'um bom copo de Boitter ou tenha as fortes propriedades digestivas da pura mostarda ingleza; mas propriamente indigesto não nos parece que o seja ou pelo menos que esse caso esteja sufficientemente averiguado. Acho pois que ha uma pontinha de má vontade para com o partido miguelista em todos aquelles que o censuram por elle, n'um jantar de annos em honra do Senhor D. Miguel II—nosso senhor—mandar tocar, antes e depois da paparoca, o hymno do Senhor D. Luiz I. O hymno do Senhor D. Luiz é um bom hymno, que não faz mal nenhum a ninguem, e era preciso realmente que o partido miguelista fosse um partido muito difficil de contentar, como o partido progressista, por exemplo, para estar a fazer biquinho a uma peça tão aceiada. Eu por mim não vejo motivos nenhuns para taes escrupulos e entendo em minha consciencia que o *Rei-chegou* ou o *Pirolito* ou mesmo o *Caipira* não podem competir com elle em propriedades appiritivas. Mas ha gente que diz mal de tudo e esta é a grande desgraça da nossa terra.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

ESPINHO

Diz um sujeito qualquer que aqui se acha a banhos, que Espinho é uma nesga do paraizo terreal, trazido não se sabe por quem para este paiz á beira mar plantado. E' ver com muito bons olhos; é ser demasiado optimista.

A' face da razão e do bom senso, Espinho, não é mais do que um logar de uma freguezia sertaneja, cujo prior ostenta o seu antiquado *penante* n'esta praia. E' uma pura aldeia, mas tem aspirações, ainda que a camara municipal da Feira lh'as tolha, e lhe não preste auxilio algum.

N'estes ultimos dias tem chovido muito rasoavelmente, transformando as ruas n'um lamaçal que nenhuma inveja tem ao do Chiado; se alguma differença ha é em o d'aqui se estender a toda a povoação. A Feira porem não quer saber d'isso, e a respeito de calçadas, diz que tem falta de pedra... e de linheiro.

Segundo vi nas *gazetas*, Aveiro tambem se banqueteiou em honra do sr. D. Miguel. Pois por cá não succedeu tanto: apenas consta que no primeiro hotel d'esta praia se izera no mesmo dia um *brinde secreto* com vinho do Porto, offerecido por um dos mais elegantes cavalheiros que ao presente ac se acham.

O vinho bebeu-se, mas creio que só o tal cavalheiro brindou pelo pretendente; ao contrario dos demais hospedes que acharam melhor brindarem-se mutuamente. E não fizeram mal.

As distracções aquí, são, para variar, sempre as mesmas: Chiado e Assembleia. N'esta reunem-se todas as noites cêrca de trezentas senhoras, e são ellas que animam os *salsifrés*, porque os rapazes são uns grandes semsaborões.

Para quem gosta de sensações fortes, ha a *roleta*. Constou que havia este anno ordens apertadas, e que não se jogaria, mas foi com certeza, rebate falso. Joga-se todas as noites, e forte. Era até uma dôr d'alma acabar com a rolêta, por que, afinal de contas, é a unica cousa que se pode mostrar a quem venha aqui de visita. Caza luxuosa, *bom serviço* e muito central, que mais é preciso?

Tambem é verdade que tem havido aqui uma cousa que se chama *rusga ás batotas*. E' espectaculoso, divertido, e chama muita gente para presenciar. Consiste no seguinte: toda a força do destacamento aqui estacionado, cerca a casa da botata, e a authoridade com o commandante da força entra. Ali apenas encontram alguns sujeitos a ler os jornaes, e outros a jogar a manilha. Se ha cousa mais innocente! A *roleta* tem desapparecido assim como o *monte* para dar logar à scena a que a authoridade tem que assistir.

A mutação é rapida, e o serviço está bem combinado. Quando a auctoridade sahe, começam os commentarios e recomeça o jogo. Já ha dias que não ha rusga, o que faz falta para assumpto de conversação.

Prejectam-se corridas de cavallos para o dia 26 que promettem ser esplendidas. Na Granja tambem ha corridas no dia 27. Como se vê faz-se a diligencia por matar o tempo. Ha grande animação entre os sportmens o que nos faz suppôr que hão-de ser dois dias agradabilissimos.

Como «mot de la fin» reservei para este logar a noticia de estar entre nós Augusto Machado, author da opera «Laureana», ultimamente cantada em Marselha, com grande successo. Augusto Machado é um rapaz sem pretenções, e muito amavel; no domingo accedeu elle ao pedido de se fazer ouvir na «matinée que se realisou na Assembleia, tocando magistralmente dois trechos da sua bella composição. A sua reputação como maestro está feita, para que precise que eu accrescente alguma cousa ao que a imprensa dos dois paizes já escrevem. Limito-me a exclamar, como os que no domingo tiveram a ventura de o ouvir: BRAVO!!

Pschutt.

TRES CARTAS

Ha um momento em que minha alma anciosa
Foge da terra pelos céus voando:
E quando eu abro a folha côr de rosa,
A carta que ella me escreveu brincando.

Ha um momento em que meu ser se aparta
Do céu, envolto n'um pezar infindo:
E quando eu beijo a machucada carta,
A carta que ella me escreveu partindo.

Ha um momento em que minha alma inteira
Luta nas trevas d'um supplicio horrendo!
E quando eu leio a phrase derradeira
Da carta que ella me escreveu morrendo.

LUIZ GUIMARÃES.

CARTAS ABIERTAS

A LA SEÑORITA DÑA DOLORES BALLESTEROS

I

SIN ETYQUETAS

Un escritor muy sentencioso y que queria á lar mujeres casi tanto como te quiero yo, ha dicho, mi bella amiga, que hay algo de mujer en todo lo que agrada.

Te diré el nombre por si quieres pagarle la galanteria, aunque presumo que el premio hade llegar uu poco tarde: se llama Dupaty.

Su sentencia ecierra una verdad profunda: el *eterno agradable* es el *eterno femenino*, como dirá *El Globo* (un periódico de Castelar, muy aficionado à las eternidades.)

Yo anadiria, si me atreviera, volviendo la oración por pasiva, que el *femenino*, temporal ó eterno, como se quiera, es *eternamente* agradable.

¿Sabes ya por qué sois las mujeres tan queridas y por qué los hombres os eligem tantas veces para tema de sus pensamientos y de sus escritos?

¡*Ah*! que son los escritores muy interesados y están seguros de que hablando de vosotras por fuerza han de parecer simpàticos.

Te lo confieso; sólo con ese fin he hablado algo de la mujer, y por esa sola razón quería escribirte ahora unas cuantas cartas que, à la buena de Dios, sin orden ni concierto, fueran expresando infinidad de cosas, unas probablemente nuevas, otras archirepetidas ya, que sobre el asunto tengo pensadas.

Fero no me ha salido este propósito del todo bien. Y tù no sabes, porque para tí todo ha sido—y quiera Dios que sea siempre—felicidad en la vida, no sabes lo que se sufre, cuando al terminar un trabajo emprendido con decisón y fé, se obtiene por todo fruto la seguridad de no cosechar ninguno.

Los filósofos aseguran que ese resultado anima y dá fuerzas para empiezar de nuevo. Diles que no: lo que dá, son ganas de desesperarse. Nunca Sisifo ha sacado otra cosa de su continuo ir y venir á la cima de la montaña, llevando la piedra aquélla, perfecto emblema de nuestras ilusioneo que tantas veces se precipitam rodando cuantas locamente nos las forjamos.

Eso he sacado yo también. ¿Quieres ver cómo?

Hay en Escocia un juego, especie de baraja misteriosa, que consiste en escribir varias palabras, convenidas de antemano,—*Encontró en, le preguntó, contestó* y el *mundo dijo*—á las que contestan, por escrito también y á capricho, distintas personas, una á cada una; de donde resultan luégo, combinándolo todo, las ocurrencias más peregrinas que puedes imaginarte. Poco hace que unos muchachos amigos tuyos y míos jugaban y, entre otros parecidos, obtuvieron el disparate siguiente, que no deja de tener gracia, sobre todo para las que, como tú, tan devotas sois de la literatura de la señora de Márco:

«Apolo encontró á D.ª Pilar Sinués en la Plaza de Toros. Le preguntó:—¿Como anda eso?—Contestó élla:—«¡Buena chica te llevas, picaronazo!»—Y el mundo dijo:—¡Qué par de lilas!»

Pues bien;—y perdona las tortuosidades del camino que he traido para venir á esta conclusion — antes de escribir nada, quise saber lo que *el mundo dijo* acerca de la mujer.

¿Quién es el mundo? Para la generalidad cuatro publicistas, poquisimas veces identificados con el medio en que viven y que casi nunca sintetizan el pensamiento general de su tiempo.

Con esta base tomé sobre mi la ardua tarea de hacer lo que por ahi se llama—muy mal llamado, por cierto—estudiar un asunto.

Revolviendo libros, hojeando revistas, entresacando articulos del inmenso fárrago de periódicos con que aturden á uno diariamente, me he pasado un año entero estudiando la mujer...

Y cuando quiero escribir de élla—¡si me habré enterado!—tengo que dejar esta carta sin titulo, sin etiqueta. por no saber cual ponerle.

¡Naturalmente! No era la mujer lo que yo estudiaba y ahora veo claro por qué de tantos afanes, he sacado lo que el negro del sermon que es lo menos que puede sacarse en estos meses de calor.

¿De qué pueden servir Michelet, Dupanloup, Girardin, Catalina, Dumas, Palmella, Faxirc, C. Arenal, Descuret, Balzac, Stuart Mille, Pothier, Legouvé, Karr, tantos e tantos como de la mujer han escrito, si, lo mismo que todo, para estudiar la mujer hay que dejarse de libros y... estudiarla? Estudiarla á élla misma y no sus referencias.

¿De qué modo?

D'apres nature, como dice una amiga mia muy pedante, que ha leido mucho á Blasco; del natural, como decimos los profanos.

—¡Ah! ¡Ah! ¡Ah! ¡Estudiarnos! ¡Estudiarnos *d'aprés nature*! ¿Con què derecho nos tomarás por texto?

Ya sé que vas á decirme esto. Muchos han sostenido que á la mujer no se la estudia se la adivina; que los angeles no son susceptibles de análisis.

Son los mismos que exclaman entusiasmados, siempre que de vosotras se dice algo: ¡Oh! ¡La mujer! La mujer es la parte más bella de la creacion, la rosa misteriosa escapada del hermoso seno de los ángeles para venir á perfumar la vida de los mortales, el sueño dorado de la juventud, la eterna inspiracion del genio, la gloria del poeta, la inmortalidad del héroe, la sintesis de las perfecciones (1).

O los que repiten constantemente la frase feliz de Campoamor.

Los ángeles amasan en el cielo
La pasta con que se hacen las mujeres.

Pero, mira, no te fies de Campoamor. Es muy amigo de adularos y os hace flores solo por el placer de hacerlas.

Debes recusar también el testimonio de los que viven muy felices al lado de una buena esposa, ó de una amante cariñosa, son poco imparciales y todo lo ven de buen color.

A sensu contrario, yo no haria caso tampoco de los que han llevado calabazas; tienen siempre agravios que vengar y suelen satisfacer su pasion en todas cuando no pueden desgarrar el corazón de la ingrata que se las ha dado.

Mas á los que se ponen á modo de barrera delante de la mujer, para que nadie intente conocerla, temiendo que al descifrar el enigma se deshaga el encanto, á esos particularmente habria que decirles que no necesitais para nada de sus servicios, porque ni habéis de ser siempre divinidades ignotas, adoradas en fuerza del misterio, ni perderèis un atomo de valor cuando las nubes que os envuelven se aclaren y desparezcan.

Por ese lado vuestro estudio no ha de ofrecer inconvenientes.

Ahora, que el conoceros sea empresa dificil, muy dificil, no seré yo quien lo niegue. Hace años que me dolia de lo mismo en un articulito dedicado á nuestro querido Enrique, que habrás leido en el *Semanario de las familias* y de entonces acá he aprendido muy poco; mejor haria en decir que nada.

Posible es, más que posible, facilisimo, que, tras mucho observar y largo estudio, tengamos qne decir lo que el insigne Revilla decia de más altos problemas:

(1) Palmella. *A Aristocracia do genio e da belleza.*

¡Aún vive en las sombrias soledades
La Esfinge que á los hombres extremece,
Pasan los siglos, pasan las edades,
Y el enigma velado permanece!

Podra la Esfinge continuar muda; podrá el misterio seguir siéndolo; podrá el velo permanecer corrido; podremos ser impotentes para conocer á la mujer.

Pero intentémoslo al menos, querida amiga mia, seguros de que, lògrese ó no nuestro propósito, ántes, y después, y siempre, se ha de decir con Victor Hugo: «He ahi la mujer; he ahi el cielo».

¿Qué otra cosa podria decirse conociendote á ti?

A. Sela.

COSTA NOVA

Meu bom amigo e senhor:

Eu estou bem longe de colorir a minha phrase com as bellas tintas que imprime ás suas chronicas a correspondente de Espinho. Estou muito longe mesmo de poder fallar-lhe e com tanta proficiencia e tão bellas phrases admiravelmente recortadas na lingua de Cervantes, de assumptos opulentos e graciosos. Não obstante, deixe-me dizer-lhe alguma cousa d'esta praia a que anda ligado o nome d'um dos homens que s. ex.ª mais considera, e que foi no seu paiz a legitima encarnação da grande alma popular, nobre, purissima e immaculada.

Estão aqui bastantes familias de Aveiro e d'outros pontos do concelho. Pela concorrencia que augmenta de dia para dia, esta praia de dia para dia se vae animando. N'estes dias claros e transparentes os passeios na ria são o maior enlevo dos mais buliçosos banhistas. Que tambem se faltasse este opulento lago, que está sempre a desafiar a gente para umas diversões pacatas e simplicissimas se não fosse isto, que é uma verdadeira riqueza, a costa tornava-se d'uma monotonia assustadora. Das familias que aqui estão, apenas algumas convivem e se reunem. As outras, por demasiadamente aferradas aos seus habitos, a uma existencia recolhida e grave, levam aqui a mesma vida, sem alterar uma virgula, que tem habitualmente nos seus solares. E' isto o que succede.

Estão aqui alguns bons portuguezes velhos, que tem as honras da praia. Isto não é uma novidade. Succede assim todos os annos. Por demasiado conhecidos, e sufficientemente populares os seus nomes, não me detenho a annuncial-os.

Quero que elles fiquem com esta gloria, na paz pedre das suas almas bem formadas.

Os rapazes, esses são sempre... o que são: umas eternas primaveras; primaveras formidaveis e luxuriantes são elles. Apezar da escassez do assumpto, não se sente amedrontada a sua phantasia creadora e fecunda. Eu sei, eu sei, que mais d'uma idea,—e que idêas!—lhes povoa a imaginação ardente, na pujança agora e no vigor altivo dos verdes annos felizes. Que elles, esta, pequena *jeunesse dorée*, plantada á beira do oceano, e capaz de tornar fecundas estas areias soltas,—que elles, no meio das suas travessuras se não esqueçam de honrar aquelles que como tem os escríptos nas mellenas. Sim, porque nós que estamos já velhos, nós que sabemos apenas passear a nossa rotundidade á beira rio, no nosso passo arrastado, nos sómos hoje, o que elles virão a ser algum dia.

Vou concluir esta carta simploria, escripta à luz bruxuleante do crepusculo, a umas horas taes que já só mal se avistam os pinheiraes da Gafanha envoltos n'um veu sombrio que se vae tornando mais espesso de momento para momento. Concluo lembrando que o mez de setembro vae em mais de meio. E' preciso que a regata annual, com bandeirolas e balisas na ria, não fique no rol do esquecimento. E' uma tradicção que cumpre respeitar, e não deve passar ao numero das cousas em que nunca mais de falla. *Noblesse oblige*

E aqui está como eu sem me aperceber, estou tomando um logar talvez destinado a passageiro de mais alta valia. Apeio-me desde já da *Locomotiva* para cumprimentar o director da mesma.

Nemo.

OVAR

Dizia-te eu que, domingo, o movimento no Furadouro tinha sido espantoso. Ondas de pessoas estendiam-se pela areia. Houvera pesca.

Do mar vinham cordas de redes e rapazes na frente cantarolavam rytmicamente, n'um passo militar, misturando-se pragas dos homens que mandam. Bois pachorrentos iam tirando as cordas, vagarosamente, sulcando fundamente a areia, soltando por vezes um *ah*!...de desespero, de quem diz mal da vida, para voltar pacientemente á faina continua.

O sol ia morrendo, extenuado d'um largo prazer gozado, o disco allodgado, amortecido, d'um dourado esvaído entre nuvens azuladas, como fundas olheiras.

Fazia-se noite.

Gente retirava-se a pouco e pouco, desnudava por graus o movediço areal.

A lua,—uma bola de marfim tocada titanicamente das bandas do Oriente,—rolava brandamente pelo azul avelludado, flacido. Passava como uma branca e etherea virgem das balladas escocezas. Era a tecedeira do conto chim, a qual vinha, a pouco e pouco, desdobrando a sua larga teia de alvo linho.

O mar tinha a apparencia d'um grande espelho de aço brunido, onde se reflectiam, encontrando-se confusamente, como n'um labyrintho, montanhas de nuvens negras.

Na assembleia muito animada, o ar muito quente, com um cheiro caustico de acido sulphydrico e de acido carbonico de velas ardendo, dançava-se alegremente, gravemente, as mais das vezes, como n'um baile grandioso d'um antigo fidalgo, onde ministros aprumados fazem *vis-á-vis* a calvos commendadores, e marquezinhas franzinas, dedos afilados e pesinhos *cambrés*, n'uma meuda *allure* elegante, dando o braço a condes esgrouviados, o ar altivo, d'uma sobranceira propria.

Voltava-se, n'umas largas espiraes estreitando-se, como *roscas* d'um parafuso, na assembleia, onde tem rebentendo, n uma florescencia farta, surgida, á tona, opulentas grosserias chatas.

Por exemplo, o *outro*, sabes? o *outro*... Não o conheces, de certo, por este nome, nunca o viste mois gordo: mas jámais te direi o seu verdadeiro nome, por que não o conheço de outra maneiro, depois que, ha tempos, lhe bradei, como o almocreve da anedocta ás orelhas do burro;—*Je te connais, beau masque!*—

Pois o *outro*, conhecido por muito amavel, muito boa pessoa, etc. etc. disse a uma senhora, com muito boas maneiras, muito adocicadas, disse, como um gato vergonhoso, muito limpo, que cobre porcarias, o risinho amarello, d'uma hypocrisia accumulada, nos labios, que s. ex.ª não sabia tocar, que se retirasse do piano.

E se não foi elle que o disse, mandou dizel-o, acabou-se! Elle, o *outro*, que dedilha no piano magistralmente, com o mimo d'um grande artista apaixonado, d'um fino sentimento arroubador, as *Fofas de Angeja* e o *Pirolito, que bate*, elle que penetra na densa escuridão opaca do futuro, no que respeita ás grandes difficuldades da larga escadaria dos sons *do, re, mi, fa, sol, e vice-versa*, elle, muito ancho na sua sciencia musical, n'uma *emflure* de maestro celebre, rival d'um *Chicá*, um *Fartura* da musica, dizia, subindo, a alguem que descia a escada;—*Aquillo é insupportavel!*—Referia-se a uma senhora que se preparava para cantar.

N'um grupo, sonhoras mordiam regaladamente na vida dos outros, regateiravam se acções, discutiam-se modas, desempoeiravam-se genelogias, estendiam-ee pergaminhos.

—Este anno, não vem...

—Quem? O Romeu?...

—Ora....Dizia a primeira tristemente, muito saudosa.

Uma outra, erguendo mais a voz, dominando a grupo, para a senhora que cantava:—Era melhor que fosse para casa cantar aos filhos...Depois, voltando se para o grupo, continuou mais baixo:—Pois é verdade!... O bebado!...Sempre mostra quem é!... Foi por causa d'um...d'um...d'um gato! Pois, não sabem? teve a pouca vergonha de me dizer que não era mais do que elle!... O farroupilha!...O bebado!...—

No entanto, fóra, gritos revolucionarios, vermelhos, estouravam roucamente, explosiam como nitro-glycerina:—*Abaixo o canudo! Fora o canudo!*—

Pelas viellas estreitas corriam incendiarios pacatos,—valha a verdade,—um tanto deshonestos,—tambem é mister dizel-o,—que resumiam-se a gritar, como acima. Perguntei a razão d'estas *étourderies*, que picavam frescamente a atmosphera. Uns pequeninos risos maliciosos apimentavam os gritos, cuja explicação soube depois.

Não a garanto; mas affirmaram-me que qualquer individuo para ser socio tem de apresentar os seguintes documentos: certidão do parocho, e dita do regedor, provando o seu bom comportamento moral, civil e religioso, e certidão do registo criminal, e... pergaminhos.

Nada mais sensato, nada mais justo e conforme com a ordem.

Sim, senhor! Embora, meu, caro leitor, me chames conservador caturra, obstruccionista de mà morte e *tutti quanti* nomes feios, protesto, (agora estou escamado), protesto contra a sedição invejosa, contra a berraria obscena dos excluidos. Protesto!

Rigidos Catões austeros, puros Fabricios moralisadores joeiraram pela elastica rede, de malha desegual, da conveniencia publica e do *savoir-vivre*. A honestidade fidalga foi o padrão. Quem não chegou, não podia entrar.

Nada mais justo e conforme com a ordem!

E se elles, os nihilistas vareiros, pequenos *bamboches* de cunho carregado, *costumés* diversamente, de plolichinello, uns revoltosos que só clamam, pedírem a v. ex.ª, sr. Delegado de saude, para inspeccionar *aquillo*, tomando providencias contra o cholera, não venha, por Deus! não venha, sr.! Elles não tem razão, os que, como a raposa do mytho, fallam, barafustamente, porque não podem entrar; elles não tem razão!

Protesto, pois, mais uma vez contra os gritos no Furadouro, onde «ha raridades dignas de se verem», segundo a opinião auctorisada e conspicua do correspondente de Espinho para o *Ovarense*.

Oh! que raridades!...

Agora *le mot de la fin*·

Ha dias,—murmurava-se—, uma creada, na assembleia, levou duas bofetadas por ter o ingenuo atrevimento de vir e preitar da varanda o salão e ser tão infeliz, a ponto de tocar, *á son insu*, n'um pedaço de azulejo que caindo, magoou alguem.

Lembro-me, a proposito, que um rude pregador aldeão, selvatico, foi uma vez convidado para pregar um sermão de S. Thiago.

Fazia um tempo tenebroso.

O trovão rolava espaçadamente, fortemente, como o estertor d'um titan revolvendo-se furiozo, convulsamente, debaixo do peso enorme d'uma grande serrania.

As bategas de agua caiam ruidosamente, engrossando torrentes, que saltavam, galopavam pelas pedras lisas escorregadias dos montes.

O bom do padre, por causa das lamas, calçou uns velhos tamancos, com a apparencia d'uns verdadeiros *sabots*, tomou atalhos, encurtou caminho por azenhas, muito aconchegado n'um capote de um bom par de annos, que fizera quando tomara ordens, muito farto, muito largo, com uma gola de velludo deslavado, e sustentando vigorosamente n'uma das mãos um descommunal guarda-chuva de panninho barato, cheio de fendas e de orificios, por onde a chuva caia em gottas, uma a uma, meudamente, como que rufando no velho chapeu alto, russo do tempo e gastado do uso, com amolgaduras na copa e a despegar-se d'esta, na frente, a aba, amarella de dedos sujos de rapé.

Subiu ao pulpito, mas de tamancos ainda, e começou, n'um gesto desmanchado, n'uma voz roufenha, muito nasal, a desenrolar os grandes milagres que o santo fizera em bem do augmento e encorramento da doutrina da santa Egreja Catholica Apostolica Romana, etc. Traçava a vida cavalheiresca do citado santo, descrevia vivamente as suas façanhas e... tudo o que antiga Musa canta, e, muito enthusiasmado, para pintar ao vivo os grandes feitos heroicos do sobredito, cavalga na grade do pulpito. (oh!...) Um dos tamancos cae sobre a cabeça d'uma beata, que se queixa desesperada: O' sr. padre! olhe que me aleijou.—Calle-se mulherzinha! responde este, eu tambem me aleijei aqui...

E não me consta que o padre levasse bofetadas.

Cervantes Junior.

Comboio Mixto

Um pedacinho de historia do reinado de Isabel II:

«Durante el reinado de D. Isabel II fueron pasados por las armas, por sucesos politicos, los individuos seguientes:

Siendo ministro Espartero, un ex-ministro de marina, dos generales, un brigadier, un coronel, un comandante, tres capitanes, diez sargentos y cuatro paisanos: total 23.

Mandando Gonzalez Bravo, un secretario de gobierno, dos capitanes, tres subtenientes, un cabo, un soldado y cuatro paisanos: total 14.

En tiempo de Narvaez, un general, tres comandantes, diez capitanes, dos subtenientes, un sargento, dos cabos, cinco soldados y 68 paisanos: total 92.

Siendo O'Donell Presidente del Consejo de ministros, un general, un coronel, un capitan, dos sargentos y ocho paisanos por los sucesos de San Carlos de la Ràpita, Loja y Villarejo de Salvanés. Por la iusurreccion del 22 de Junio no sabemos à punto fije el numero de sargentos que fusiló, pero bien podemos fijarlo en 50: total 63.

Total general de los individuos fusilados durante el reinado de D. Isabel 192.»

Com toda a seriedade perguntamos a Affonso XII:

—Que conseguio *su real madre con tanta sangre*? Não foi cair em Alcolea?

*

A imprensa de todos os matizes tem accentuado as imponentes e expressivas ovações de que foi alvo na Madeira o seu deputado republicano Manuel d'Arriaha.

E diga-se ainda que na Madeira não ha republicanos!

*

Recebemos e muito apreciamos o n.º 18 do *Memorial de Ingenieros del Ejercito*, preciosa revista scientifica que se publica em Madrid.

*

A *Stampa*, de Roma, noticia que os redactores do *Napoles-Ischia* enviaram a Mr. Rochefort uma carta, concebida nos termos seguintes;

«Senhor.—Recolhi o artigo que nos enviaste para o nosso album. Devolvendo-lh'o, é com o fim de não lhe darmos o direito de nos recordar cobardemente o concurso que prestou a uma obra de caridade.»

O sr. A, de Gubernatis, que está collecionando para esse album os autographos dos mais distinctos escriptores da Europa, tinha já em seu poder o de Rochefort, que escrevera estas linhas:

«Nos terrenos vulcanicos nascem as almas de fogo. A Italia, sem o Vesuvio e os terremotos, talvez não tivesse tido por filhos Bruto, Christovão Colombo, Miguel Angelo e Garibaldi.

Henri Rochefort,»

Angelo de Gubernatis devolveu-lhe o autographo com a explicação adjuncta:

Florença, 6 de setembro.

Senhor.—Arrastado pelo primeiro impulso da generosidade, vistes na causa de Casamicciola uma causa humana; e foste o primeiro, de entre os escriptores francezes, a responder ao meu appello.

Hoje, visto parecer que lastimaes o concurso que a França presta a uma obra humanitaria, e que tomaes esse concurso como pretexto para insultar o meu paiz e o meu rei não deveis estranhar que devolva o vosso autographo, já sem valor algum para mim, e que viria profanar o album da caridade internacional, cuja publicação emprehendi.

Em Veneza, na sala do Grande Conselho onde se achavam expostos os retratos de todos os doges, occupando o logar correspondente ao de Marino Faliero, via-se um throno atapetado de negro, no qual se lia este distico: «Foi aqui o logar de Marino Faliero, decapitado em consequencia de seus crimes.» Com effeito, Marino Faliero foi traidor á sua patria. No album internacional ficará tambem um espaço em branco, para memoria de um crime de lesa-humanidade,—o espaço em que deveria figurar o vosso nome».

Carvão,

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Madriid, 25 6 e 15 da t.

Ministro foram á Granja onde jantáram com a Rainha. E' provavel que a China offereça á França o reino d'Annan, guardando para si Fonkini.

F.

FONSECA

FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35

11:502

Premios grandes vendidos n'esta casa da loteria de **Lisboa**, *que se extrahiu no dia 24 do corrente:*

Numeros	*Premios*
11:502 Fonseca, em cautellas	14:400$000
22634 Fonseca, em cautellas	900$000
10798 Fonseca, em cautellas	450$000
4150 Fonseca, em cautellas	450$000
3260 Fonseca, em cautellas	450$000
15290 Fonseca, bilhete inteiro	450$000
9024 Fonseca, em cautellas	450$000
8463 Fonseca em cautellas	450$000

A loteria de Lisboa extrahe-se em 27 de setembro.

Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes a 4$800, meios a 2:400 quartos a 1$200, oitavos a 600, e fracções de 440, 220, 110, 60 e 30 reis.

PREMIO GRANDE

6:000:000

Loteria do Palacio de Crystal bilhetes a 10$000, meios a 5$000 e quartos a 2$500.

Loteria de Verona, bilhetes a 240, dezenas de bilhetes a 2$400 e centenas de bilhetes a 24$000. PREMIOS GRANDES 5 DE 18:000$000

O CAMBISLA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Porto

COLLEGIO DE LAMEGO

DIRECTORES—Padre Antonio Joaqim Lopes Roseira, professor do Lyceu Nacional de Lamego, e Cassiano Pereira Pinto Neves, bacharel formado em direito

Este antigo instituto de educação e ensino, acha-se actualmente installado em amplo edificio, construido expressamente para collegio, na mais aprasivel situação e em excellentes condições hygienicas e pedagogicas.

Admittem-se alumnos internos e externos.

O ensino abrange; alem das «noções de moral e religião, a instrucção primaria e elementar e complementar», e as seguintes disciplinas de «instrucção secundaria»; Lingua portugueza, lingua franceza, lingua latina, geographia e historia, legislação, desenho, arithmetica, algebra e geometria, introducção.

Havendo numero sufficiente de alumnos abrir-se-hão aulas de lingua ingleza, litteratura nacional e musica.

Em breve será installado tambem o ensino da gymnastica, concluida que seja uma parte do edificio ainda em obras.

Para a exacta manutenção da disciplina, e regularidade no estudo e no ensino, ha um pessoal numeroso e escolhido, e tem-se procedido a importantes reformas.

A lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1882 a 1883, já publicada em diversos jornaes, mostra exhuberantemente as diligencias que a direcção do collegio e o pessoal docente empregam para o adiantamento dos alumnos.

Sendo 114 os alumnos submettidos a exame, individualmente contados, e 216 os exames feitos, foram obtidos 196 approvações; 45 em instrucção primaria e 151 em instrucção secundaria.

As aulas abrir-se-hão em 10 de outubro proximo.

O programma e quaesquer esclarecimentos podem ser pedidos á direcção do collegio—Lamego.

FRANCISCO DA SILVA

PULHAS DE BATINA

OU

A INSENSATEZ DOS PADRES OU CORREDOURA DEFENDIDA

PELO REDACTOR PRINCIPAL DO

COMMERCIO DO MINHO

Preço 60 réis.—Está á venda em todas as livrarias do Porto Coimbra e Braga. Pedidos a J. Bento, rua da Mouraria 87 e 89, Lisboa.

COLLEGIO DE SANTA CATHARINA

Esta bem conhecida casa de educação e ensino abre as aulas de instrucção primaria no dia 1 de outubro proximo, e as de instrucção secundaria no dia 8,

PORTO, RUA D'ALEGRIA--479.

O director,

José de Ramos Soares Baltar.

CABELLEIREIRO SOARES

Offerece a todas as ex.mas sr.as portuenses e provincianas, um grande sortido de tranças de todas as côres e tamanhos, que vende de 2:000 reis para cima. Faz com toda a perfeição correntes, pulseiras, medalhas, cordões a luneta, anneis, etc. Batalha, 114, Porto.

PORTO

ROMERO & RECIO

20—Rua de D. Pedro—20

Gabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Gabinete com os mais adiantados da Europa.

BAZAR COMMERCIAL

DE

F. A. Martins de Almeida

73—RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA—75

(Esquina da rua do Monte Olivete)

LPAPE SELLADO, SELLOS E LETRAS

Impressos para a Administração, recibos, arrendamentos, relações de inscripções e coupons; partes de mudança, etc.

BILHETES DE VISITA

em cartão branco, de luto e phantasia

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, NASCIMENTO E BAPTISADO

Variado sortimento de papel para escrever e desenhar. Artigos de escripta e desenho.

Papel e sobrescriptos timbrados com iniciaes a côres

GRANDE VARIEDADE DE TABACOS

Albuns, Botões, Boquilhas, Bilheteiras, Bengallas, Bandejas, Candeeiros, Crystaes, Copos para agua, vinho e licôres, Centros, Chromos, Collarinhos, Carteiras, Canivetes, Cigarreiras, Cartas de jogar, Esponjas, Escovas para fato, cabello, unhas e dentes, Fosforeiras, Fruteiras, Gravatas dos modelos mais modernos, Galheteiros, Garrafas para toilette, agua, vinho e licores, Jarras de bonitos gostos, Jornaes e illustrações, Jogos diversos, Louças para mesa e chá, ingleza e franceza, Licoreiros, Lenços, Leques, Livros, Kalendarios, Mallas, Molduras, Navalhas de barba affiançadas, Oleographias, Pinceis, Punhos, Pentes de todas as qualidades, Palmatorias, Perfumarias das principaes casas estrangeiras, Pó fino para dentes, Porte-monnais, Perfumadores, Quadros, Relogios, Sabonetes de diversas qualidades, Stearinas, Serviços completos para toilette, Tinteiros, Talheres, Tintas para escrever e desenho, Thesouras, Vinhos garantidos, Verdadeira agua dentifrica do DOCTEUR PIERRE, Xarões e muitos outros artigos que se não innumeram pela sua grande variedade.

ESPECIALIDADE DE OBJECTOS PROPRIOS PARA BRINDE

Recibos directamente de Paris, Vienna e Berlim

73, Rua da ESCOLA POLYTECHNICA, 73

LISBOA

Enviam-se para a provincia *Bilhetes de visita* ou quaesquer outros artigos.

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou dicionario pratico das doenças e curativo dos gados

POR

J. J. Vianna Rezende

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 REIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a M. Monteiro, TRAVESSA DO NORONHA, 24,—LISBOA

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUCÇÃO DE COFRES PROV DE FOGO

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento.

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commmercio.

143—Rua da Junqueira—143

LISBOA

CURSO NOCTURNO

DE

RUDIMENTOS DE MUSICA E PIANO

Michel Angelo Lambertini vae abrir um curso nocturno para o ensino d'estas disciplinas. O methodo empregado póde ser ou deixar de ser o do Conservatorio, segundo o desejo do alumno.

A aula começará a funccionar, logo que haja numero sufficiente de alumnos.

PREÇO **2$250** REIS MENSAES

Matriculas no armazem de pianos ao Passeio, **Lisboa**

M. Gonsalves

Cirurgião-dentista de New-York

81, RUA NOVA DO ALMADA, 1.º

LISBOA

Obturam-se e conservam-se os dentes cariados.

Extrae-se o calculus e curam-se as molestias das gengivas.

Extraem-se dentes e raizes com o auxilio de anesthesicos locaes tornando na maior parte dos casos a operação completamente insensivel.

Curam-se instantaneamente as dôres de dentes pela cauterisação do nervo ou polpa dentaria, por um processo *indoloroso*.

Põem-se dentes artificiaes desde um até dentadura completa, imitando perfeitamente os naturaes em côr e fórma, e desempenhando tambem como estes o trabalho importantissimo da mastigação.

Corrigem-se os defeitos da voz, provenientes de lesões syphiliticas, traumaticas e congenitas como são as fendas e perfurações do paladar duro e molle, por meio de pequenos apparelhos, que, usando-se com o maior conforto, restauram o timbre normal da voz e evitam o augustioso soffrimento que causa a entrada das materias alimentares nas fossas nasaes.

Todas estas e mais operações se executam com a maior commodidade do doente e por honorarios altamente rasoaveis.

ARMAZEM DE MODAS E CONFECÇÕES E ATELIER DE COSTURA

DE EFIGENIA LEAL

81—Rua Larga de S. Roque, 1.º

LISBOA

Tomam-se encommendas e remmettem-se amostras para todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos seus despachos.

GRANDE SORTIMENTO: Veludos de seda de côres, fitas de veludo de côres, lindo sortimento de fazendas da estação. E mais artigos inherentes á sua classe.

Fitas de veludo de seda preto. Renda de algodão branco, renda de algodão crême, renda de seda preta, [illegible] da primavera.

CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID.—ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LÉGION DE HONOR

Fueron los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tes, Napolitanas y Bombones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13,

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento	400
De duas letras enterlaçadas	440
De tres letras enterlaçadas	600
Nomes por extenso para bilhete de visita	800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

EPILEPSIA

Spasmos, Eclampsia e Nevroses

SÃO

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DE ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6—PARIS

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodral.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de Ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

BRAGA, HOTEL OLINDA—*Rua das Aguas n.º 10.*

Este magnifico hotel, que antigamente tinha o seu nome incognito, em virtude dos poucos commodos, tem hoje o nome da sua proprietaria e é um dos primeiros do Minho.

Tem todos os commodos necessarios, o tratamento é esplendido e tudo por preços reduzidos.

MADRID GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alcalá, núm. 7, esquina á la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajers este acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

SEVILHA—Hotel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANO

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.

Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.

Professor e director—Paulo Lauret.

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES. *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

CAIXA GERAL DE DPOSITO E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a uro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro